

ATA DA TERCEIRA SESSÃO DO VII SEMINÁRIO TEOLÓGICO INTERNACIONAL DEHONIANO

Data: 1º de agosto de 2026

Local: Auditório da Faculdade Dehoniana / Convento Sagrado Coração de Jesus (Conventinho), Taubaté-SP, Brasil

Tema da sessão: Léon Dehon em *Couronnes d'amour*: Padre Dehon em seus textos espirituais

Abertura da sessão 3

No primeiro dia do mês de agosto de dois mil e vinte e seis, no Auditório da Faculdade Dehoniana, em Taubaté-SP, no âmbito do VII Seminário Teológico Internacional Dehoniano, deu-se início à Terceira Sessão dos trabalhos. O moderador da terceira sessão, P. Emerson Marcelo Ruiz, membro do comitê de organização, introduziu os trabalhos do dia às 8h30, dando as boas-vindas aos participantes. Antes de iniciar o programa previsto para a sessão, P. Emerson fez cinco comunicações:

- 1) Saudações aos confrades P. Stefano Zamboni e P. Mario Marcelo Coelho pelo dia dos “moralistas”, na ocasião da memória litúrgica de Santo Afonso Maria de Ligório;
- 2) Saudações ao P. Yudistiro Adifitriyassanto pela ocasião do seu 25º aniversário de profissão religiosa (uma foto da sua primeira profissão religiosa foi projetada na tela);
- 3) Boas-vindas aos confrades P. Alain Martial Nguetsop e P. Joseph Kuate, membros da Comissão Africana (CTDAF), que finalmente conseguiram chegar ao Brasil na noite precedente;
- 4) Comunicação sobre o falecimento de uma colaboradora do Conventinho, a Sra. Maria de Lourdes, no dia precedente e pedido de orações pelo seu descanso eterno;
- 5) Orientações sobre a saída no final do dia para missa e jantar nas paróquias e comunidades dehonianas, com a organização dos participantes nos veículos e seus motoristas (a lista foi enviada no grupo whatsapp)

Depois desses anúncios, P. Emerson convidou o secretariado do Seminário Teológico a apresentar o resumo da sessão precedente. P. Victor de Oliveira Barbosa, em nome do secretariado, leu o texto do resumo do trabalho sobre o *Catecismo Social* de Padre Dehon (o texto foi enviado no grupo de comunicações).

Concluída a apresentação do secretariado, P. Emerson introduziu o tema da terceira sessão, centrada sobre Padre Dehon em seus escritos espirituais. O trabalho pré-seminário foi realizado pela Comissão Norte-Americana (CTDAN), que escolheu trabalhar sobretudo com a obra *Couronnes d'Amour*. A Comissão Europeia (CTDEU) preparou a resposta ao trabalho feito pela CTDAN. Assim, P. Emerson apresentou o programa da terceira sessão: 1) apresentação do estudo da CTDAN; 2) apresentação da resposta da CTDEU; 3) trabalho em grupos e discussão em plenária sobre o tema da sessão.

Feitas as considerações iniciais P. Emerson convidou P. John van den Hengel para tomar a palavra e apresentar o estudo realizado pela CTDAN.

1. Apresentação da CTDAN

P. John situou o estudo no último período da vida de Padre Dehon, marcado pela sua saída forçada de Saint-Quentin e pelo exílio em Bruxelas. Nesse tempo, vida do Fundador desloca-se do engajamento social, para uma vida espiritual, para uma revisão da devoção ao Sagrado Coração. Entre 1896 e 1922, Dehon escreve nove obras sobre o Coração de Jesus e a vida interior. A CTDAN não se detém na biografia histórica, mas no autor implícito e no leitor simulado que emergem dos textos, tomando *Couronnes d'amour* (1905) como lente privilegiada.

1.1. Corpus dos textos espirituais e escolha de *Couronnes d'amour*

A CTDAN apresentou o conjunto dos textos espirituais de Padre Dehon no período 1896–1918/1922:

- 1896: *La retraite du Sacré-Cœur*
- 1899: *Le mois du Sacré-Cœur*
- 1900: *De la vie d'amour envers le Sacré-Cœur*
- 1904: *Couronnes d'amour*
- 1906: *Le Cœur sacerdotal de Jésus*
- 1918: *L'Année avec le Sacré-Cœur*
- 1918: *La Vie intérieure*
- 1918: *La vie intérieure: Ses principes, ses voies diverses et sa pratique*
- 1922: *Études sur le Sacré-Cœur de Jésus*

A escolha de *Couronnes d'amour* como eixo da pesquisa deve-se ao fato de ser o exemplo mais claro da intenção dehoniana: retiro estruturado a partir da oração da *Triplex Corona* do *Thesaurus precum*, com três coroas, Encarnação, Paixão e Eucaristia, cada uma com cinco mistérios explorados em seis meditações, totalizando noventa meditações.

1.2. Estrutura interna comum dos textos do Sagrado Coração

P. John mostrou que os escritos espirituais dehonianos sobre o Coração de Jesus compartilham uma estrutura interna comum:

- apropriam práticas devocionais tradicionais da devoção ao Sagrado Coração (Ladainha, Coroa, mês do Coração de Jesus, oblação, ano litúrgico), ao mesmo tempo em que desafiam a interpretação tradicional dessas práticas;
- assumem a forma de retiro espiritual configurado como série de meditações (no conjunto dos retiros, cerca de 625 meditações);
- são textos práticos e contemplativos, e não primariamente analíticos ou doutrinários;
- a ação principal é a contemplação;
- o *mock reader* é pensado como alguém que se coloca em atitude de retiro, meditação e contemplação, em primeiro lugar o membro da Congregação chamado a fazer o retiro, no contexto da França pós-revolucionária;
- têm por meta a união com o Sagrado Coração, mediante a passagem pelos mistérios de Cristo, com leitura bíblica e eucarística inspirada na Escola Francesa de Espiritualidade, sobretudo em Pierre de Bérulle;
- culminam no que Padre Dehon chama de puro amor, imersão mística do meditante no Coração de Cristo.

1.3. A devoção ao Sagrado Coração como performance

P. John insistiu no caráter prático e performativo desses textos. O Sagrado Coração não é apresentado como doutrina a ser apenas conhecida, mas como mundo configurado pela meditação. O gênero do retiro por sequência de meditações é central: trata-se de um itinerário espiritual metódico, uma “experiência espiritual deliberadamente coreografada”, destinada a refigurar o discípulo.

O objetivo do retiro não é chegar a uma decisão (como nos *Exercícios Espirituais* de Santo Inácio), mas a uma experiência de união com Cristo, de puro amor ou do Sagrado Coração no interior do eu. O Sagrado Coração não permanece realidade objetiva exterior à meditação: é o que se configura na vida do retirante pela dinâmica interna do ciclo meditativo.

A meditação segue a forma sulpiciano: (1) texto declarativo sobre uma realidade divina, geralmente um passo evangélico; (2) explicação e comunhão afetiva com os sentimentos e atitudes de Jesus; (3) aplicação à vida, com afeições, resoluções e buquê espiritual. O *mock reader* torna-se participante ativo, preenchendo as lacunas do texto com devoção pessoal e engajamento espiritual.

1.4. União com o Sagrado Coração: Bérulle e a Escola Francesa

A passagem meditante pelos mistérios de Cristo até a união com Ele modela-se na cristologia de Pierre de Bérulle. Embora o nome de Bérulle não seja citado em *Couronnes d'amour*, o método é beruliano: apropriar-se dos mistérios de Jesus, origem do Filho no Pai, Encarnação, vida oculta, ministério, morte e Eucaristia, até que o meditante seja progressivamente reconfigurado em Cristo. Três aspectos da espiritualidade beruliana reaparecem em *Couronnes d'amour*:

- a exemplaridade de Jesus para a vida humana;
- a necessidade da aniquilação do eu (*néant*) para dar lugar a Cristo;
- o termo da contemplação: a união com Cristo.

Na antropologia beruliana assumida pelo autor implícito, a natureza humana de Jesus não subsiste em si, mas na pessoa do Verbo. A perfeição humana passa pela assunção do humano pelo divino. Em *Couronnes d'amour*, Dehon escreve: “A humanidade de Nosso Senhor não tinha subsistência própria e vivia apenas em virtude de sua união com a pessoa do Verbo. Como essa realidade lhe fazia sentir o nada de sua natureza humana!” (CAM 1/134). A linguagem da vítima, da imolação e da oblação articula-se a essa gramática: o “eu” deve ceder lugar a Cristo, segundo Gl 2, 20, “já não sou eu quem vivo, mas Cristo vive em mim”, que Padre Dehon traduz livremente como “Seu Coração vive em mim” (CAM 1/19).

1.5. Cristologia do Sagrado Coração e mística do puro amor

A CTDAN apresentou a cristologia dehoniana do Sagrado Coração em quatro movimentos:

- a Encarnação como oblação de Cristo ao Pai;
- o caminho humano: do amor-próprio ao puro amor;
- uma vida de contemplação do Sagrado Coração: retiros de meditações que fazem apropriar o mistério do amor na vida de Jesus (união mística / puro amor);
- no cume da contemplação, inteligência e vontade são tomadas e transformadas pelo divino: “já não sou eu quem vivo, mas Cristo vive em mim” (Gl 2, 20); pela contemplação do amor de Cristo, o meditante encontra “uma morada permanente neste Coração” (CAM 1/10).

O Sagrado Coração é ícone da vida de auto entrega de Cristo, da oblação do humano em favor do divino, e figura do amor infinito, generativo e criador de Deus feito presença física na terra. O puro amor é, ao mesmo tempo, passivo e ativo: dom do Sagrado Coração que nos envolve e energia de ágape que se torna força em nós. O Coração de Cristo é o que Deus teve em vista na criação; é o “coração pensante e amante de Deus” feito carne (CAM 1/30). Habitar nesse Coração, ou deixar que esse Coração habite em nós, é o termo da união mística e a fonte da reparação: não primariamente esforço moral isolado, mas participação no amor reparador do próprio Cristo.

P. John situou essa mística no horizonte da mística moderna, especialmente de São Francisco de Sales: união não meramente ontológica no fundo da alma (como nos místicos renanos), mas união pelas faculdades, inteligência e vontade, em seu nível mais alto, na oração mental e na contemplação. O cume da alma Padre Dehon nomeia coração, no seu abismo: espaço daquilo que nos excede, o Coração de Jesus, “nossa casa, nosso refúgio, o lugar do nosso retiro” (CAM 1/16).

1.6. A Eucaristia como ápice do caminho (terceira coroa)

Segundo P. John, a terceira coroa, a Eucaristia, completa o itinerário. Nela se realiza a união com Cristo como dom de si. O Coração de Jesus está vivo na Eucaristia: “Continuar sempre e sem interrupção o *ecce venio* e o ato de amor que foi a Encarnação: tal é a atividade única do Sagrado Coração” (CAM 3/80).

Padre Dehon fala de uma “substituição” que o Sagrado Coração opera em nós, quase de uma “transubstanciação” das nossas disposições imperfeitas no vinho do amor (CAM 3/123). Ação de graças, reparação, adoração e imolação passam a ser atos do Coração de Jesus oferecidos ao Pai em nosso nome. O ciclo espiritual se fecha na aniquilação eucarística e na vida de oblação: o *Ecce venio* torna-se forma permanente da existência cristã e dehoniana. A vida de sacrifício é o núcleo da Eucaristia e o núcleo da vida cristã (CAM 3/220).

1.7. Sentido para o leitor de hoje e para a Congregação

P. John concluiu que o autor implícito de *Couronnes d'amour* não oferece apenas doutrina sobre o Sagrado Coração, mas uma performance espiritual: um itinerário metódico destinado a refigurar o discípulo. O leitor simulado é o religioso SCJ chamado a tornar-se contemplativo no Coração de Cristo, unindo interioridade e missão.

A Comissão norte-americana formulou, em conclusão, quatro afirmações e uma interpelação:

- Padre Dehon apresenta um novo modo de interpretar as práticas tradicionais da devoção ao Sagrado Coração (retiros, meditação e contemplação);
- os escritos espirituais de Padre Dehon permanecem largamente desconhecidos;
- esses escritos parecem, à primeira vista, em tensão com outras preocupações de Padre Dehon refletidas em seus demais textos (sociais, institucionais);
- para os discípulos de Padre Dehon no século XXI, impõe-se a pergunta: o que significa tal entrada mística em relação aos desafios e necessidades sociais de hoje, em particular a justiça social?

Por último, P. John afirmou que, para a Congregação hoje, o estudo de Padre Dehon em *Couronnes d'amour* deixa interrogações decisivas:

- como reler a linguagem do *néant*, da vítima e da imolação sem trair a substância, traduzindo-a em categorias de disponibilidade, reconciliação, solidariedade e reparação de relações;
- como manter a primazia da união mística com o Coração de Jesus como fonte do apostolado, evitando tanto o espiritualismo desencarnado quanto o ativismo sem contemplação;
- como deixar que a Eucaristia e a adoração continuem a ser o lugar onde o carisma se renova e se torna missão;
- como formar “novos meditantes” capazes de ler a própria vida e a história à luz dos mistérios de Cristo, em fidelidade criativa;
- como articular a mística de *Couronnes d'amour* com o engajamento social testemunhado no *Catecismo Social* e nas *Notes Quotidiennes*, de modo que contemplação e transformação das realidades de injustiça permaneçam inseparáveis.

Terminada a exposição de P. John, às 9h40, o moderador P. Emerson agradeceu a apresentação e convidou os participantes para o intervalo até às 10h15, quando se retomam os trabalhos da sessão.

2. Resposta da CTDEU à CTDAN

Retornando do intervalo, às 10h15, após a exposição da Comissão Teológica Dehoniana da América do Norte (CTDAN) sobre Padre Dehon em *Couronnes d'amour*, a assembleia ouviu a resposta da Comissão Teológica Dehoniana Europeia (CTDEU).

O moderador, P. Emerson, situou o momento, recordando que a terceira sessão abriu o campo dos escritos espirituais do Fundador, com a leitura norte-americana de *Couronnes d'amour* (1905) como lente privilegiada para identificar o autor implícito e o leitor simulado no texto de Padre Dehon, bem como sua atualidade na perspectiva da espiritualidade do Sagrado Coração. Coube então à CTDEU acolher, valorizar e tensionar esse aporte a partir das sensibilidades e interrogações do continente europeu, em fidelidade criativa ao carisma e no exercício da caridade crítica. O moderador convidou o P. Stefano Zamboni, coordenador da CTDEU, a tomar a palavra e apresentar a resposta europeia ao ensaio da CTDAN.

P. Stefano situou o ensaio norte-americano no período final da vida de Padre Dehon, marcado pelo exílio em Bruxelas, a partir de 1905. Trata-se de uma fase de intensa interiorização, na qual a vida espiritual do Fundador sofreu uma mudança de rumo, afastando-se do envolvimento mais imediato com a cena social e dedicando-se quase exclusivamente a uma revisão da devoção ao Sagrado Coração. A CTDEU acolheu com grande interesse o esforço de aplicar a esse material uma metodologia de leitura inovadora, inspiradas na crítica literária contemporânea. A intenção de limitar-se a Padre Dehon como autor implícito e ao leitor simulado, tal como emergem em

Couronnes d'amour, foi reconhecida como tentativa valiosa e necessária de libertar a literatura dehoniana de leituras puramente hagiográficas ou ingenuamente biográficas.

P. Stefano afirmou que resposta europeia se organiza em quatro momentos: aspectos positivos e méritos do texto; críticas e limitações metodológicas; relevância para os dehonianos de hoje; e perguntas dirigidas à CTDAN.

2.1. Aspectos positivos e méritos do texto

P. Stefano reconheceu, em nome da CTDEU, vários pontos de excelência e insights de natureza científica de grande valor no ensaio da CTDAN.

Em primeiro lugar, a reavaliação do período tardio de Dehon. O ensaio lança luz, de forma oportuna, sobre um período cronológico e uma produção muitas vezes descartados como “menores” ou excessivamente devocionais quando comparados às obras sociais anteriores, com foco específico nos nove livros que Padre Dehon escreveu entre 1896 e 1922 sobre o Coração de Jesus e a vida interior.

Em segundo lugar, a reconstrução rigorosa das fontes e das coordenadas teológicas. O ensaio oferece contribuição notável para o mapeamento das coordenadas teológicas de Padre Dehon, destacando sua profunda dívida para com a Escola Francesa de Espiritualidade, particularmente Pierre de Bérulle e São Francisco de Sales, e demonstrando como o Fundador chega ao misticismo do amor puro. Essa noção desempenha papel essencial: permite ao crente participar diretamente da energia infinita do ágape de Deus. Além disso, o texto esclarece a linhagem espiritual de Padre Dehon, mostrando que ele não se alinha ao misticismo ontológico da Renânia, centrado na essência; ao contrário, abraça um misticismo psicológico da vida interior, inaugurado por Francisco de Sales, que envolve as faculdades da alma em seu mais alto nível de atividade.

Em terceiro lugar, a reconstrução das dinâmicas pedagógicas e performativas. A análise capta a lógica interna das meditações dehonianas, inspiradas no método sulpiciano, e ressalta corretamente sua natureza prática e performativa. O objetivo último desses textos não é teórico, mas a união com Cristo, um processo que conduz à reconfiguração gradual do eu do meditante no eu de Jesus. O leitor simulado é construído como meditante e contemplativo, chamado a percorrer os mistérios da Encarnação, da Paixão e da Eucaristia até a imersão no puro amor.

Em quarto lugar, a transcendência do reducionismo biográfico. A escolha metodológica de abordar o texto a partir de dentro, salvaguardando sua autonomia literária das vicissitudes históricas do Fundador, foi considerada operação correta e louvável, em consonância com a própria intenção declarada do ensaio norte-americano de limitar-se a Padre Dehon como autor implícito.

2.2. Críticas e limitações metodológicas

Ao lado desses méritos, a CTDEU observou uma discrepância estrutural entre as premissas metodológicas declaradas e o desenvolvimento efetivo do ensaio.

O primeiro ponto diz respeito ao curto-circuito entre narratologia e história das ideias. Na introdução, o texto declara a intenção de utilizar as categorias de Wayne C. Booth (autor implícito e leitor simulado) para estudar a *persona*, a sensibilidade ou a visão de mundo que o leitor infere sobre o autor a partir do próprio texto. No entanto, a análise rapidamente se desvia para um estudo tradicional sobre a história das ideias (espiritualidade, antropologia teológica e psicologia mística). Em vez de analisar como as escolhas retóricas e a estrutura textual dão forma ao autor implícito, o ensaio parece limitar-se a explicar o que Padre Dehon pensa, dispersando a análise por várias doutrinas, como as de Bérulle ou Francisco de Sales. A promessa narratológica permanece, em grande parte, em segundo plano, servindo quase como quadro metodológico artificial.

O segundo ponto refere-se ao uso inconsistente de fontes biográficas pessoais. Apesar da promessa explícita de não se referir à realidade biográfica de Padre Dehon, o ensaio recorre com frequência às *Notes Quotidiennes* para explicar e decifrar *Couronnes d'amour*. Do ponto de vista metodológico estrito, isso cria uma contradição: os diários pessoais pertencem ao autor real, Padre Dehon em sua historicidade psicológica, enquanto o autor implícito deve ser reconstruído exclusivamente a partir das páginas publicadas de *Couronnes d'amour*.

O terceiro ponto concerne à simplificação excessiva do leitor simulado. A identidade do leitor ideal visado por Padre Dehon é descartada precipitadamente ao identificá-lo, *tout court*, como os membros da Congregação. Além do fato de que o público original de *Couronnes d'amour* era potencialmente mais amplo religiosas, padres diocesanos, leigos, questões textuais cruciais permanecem sem resposta: como esse leitor hipotético é configurado no texto? Quais são seus interesses, seu horizonte de referência e suas atitudes espirituais pressupostas?

2.3. Relevância para os dehonianos de hoje

Apresentando o terceiro ponto da resposta da CTDEU, P. Stefano afirmou que o ensaio, apesar de suas limitações metodológicas, desafia profundamente a identidade dehoniana contemporânea.

Em primeiro lugar, impõe-se a integração entre o místico e o social. O estudo obriga a examinar como conectar o Dehon dos últimos anos, o Dehon “místico”, focado no amor puro, com o Dehon “social” das obras anteriores. Mostra que a devoção ao Sagrado Coração não é um refúgio intimista das decepções históricas, mas a própria fonte da qual brota a ação reparadora. Essa intuição encontra eco na recente encíclica do Papa Francisco sobre o Coração de Jesus Cristo, *Dilexit nos*, especialmente nos capítulos 4 e 5.

Em segundo lugar, o desafio do amor puro hoje. Em uma sociedade pragmática e utilitarista, recuperar a dimensão do amor desinteressado e gratuito devolve aos dehonianos a especificidade de sua missão: testemunhar a gratuidade absoluta do amor de Deus em um mundo dominado pelo lucro. O puro amor, a oblação, a imolação e a união mística com o Coração de Jesus não dispensam o compromisso com a justiça; ao contrário, fundamentam a reparação como participação no amor reparador do próprio Cristo.

2.4. Perguntas dirigidas à Comissão Teológica da América do Norte

Para promover um diálogo frutífero, a CTDEU apresentou duas questões centrais aos colegas norte-americanos.

A primeira pergunta: no ensaio, explica-se com eficácia que as meditações não pretendem ensinar uma doutrina sistemática, mas se apresentam como um guia eminentemente prático, o Sagrado Coração como atuação, que requer o envolvimento ativo e afetivo do leitor para ser concretizado. Se isso é verdade, não seria precisamente essa a chave para definir Padre Dehon como autor implícito? Em *Couronnes d'amour*, Padre Dehon não adota a postura de um mestre autoritário; ao contrário, deliberadamente se afasta e quase desaparece, abrindo mão de sua presença autoral para deixar todo o espaço à experiência espiritual imediata do leitor. Que pensa a CTDEU a esse respeito?

A segunda pergunta diz respeito ao uso prático de um texto como *Couronnes d'amour*. Visto que se trata, como se afirma, de uma obra de caráter performativo e não puramente especulativo, como esse livro pode ser utilizado concretamente hoje na pastoral, na formação espiritual dos religiosos ou no acompanhamento das pessoas? Como esse guia prático pode moldar a experiência espiritual de um leitor do século XXI, respondendo assim ao próprio apelo de que o texto aguarda o testemunho dos seguidores que dedicaram suas vidas e seu ministério a colocar em prática o legado de Padre Dehon?

P. Stefano concluiu afirmando que algumas interessantes contribuições de P. Jakub Bieszczad, confrade da província POL, ao texto estão disponíveis no texto da CTDEU publicado no site do Seminário.

Ao final da apresentação, o moderador, P. Emerson, agradeceu ao P. Stefano Zamboni e à CTDEU pela densidade teológica e pela clareza crítica da resposta.

3. Discussão em grupos e diálogo sobre o tema da sessão

P. Emerson deu, em seguida, as orientações para o trabalho em grupos: os grupos devem concentrar-se em apenas três pontos do tema discutido na sessão; os secretários devem apresentar na plenária as contribuições dos grupos em no máximo três minutos; os secretários dos grupos

devem enviar as respostas ao secretariado do Seminário Teológico. Os grupos devem responder à pergunta: “Com base no que ouvimos, quais são os aspectos significativos e importantes para a nossa compreensão do Padre Dehon em seus textos hoje?”.

O moderador, P. Emerson Marcelo Ruiz, conduziu o terceiro momento da sessão, convidando os secretários dos grupos a apresentar os elementos da discussão. Pediu a cada secretário que se identificasse e indicasse a língua em que faria a exposição.

Tratou-se de um exercício de discernimento colegiado, em continuidade com o método do Seminário: ler Padre Dehon em seus textos, com caridade crítica e fidelidade criativa, a fim de iluminar a vida e a missão da Congregação hoje. A etapa situou-se na sequência imediata do estudo norte-americano de *Couronnes d'amour* (1905) como lente privilegiada para o autor implícito e o leitor simulado nos escritos espirituais do Sagrado Coração, e da reação europeia, que valorizou o aporte e o tensionou com observações metodológicas e teológicas. O trabalho em grupo não teve como finalidade ecoar a apresentação da CTDAN e a resposta da CTDEU: o escopo era formular interrogações formativas, espirituais e missionárias, no horizonte da união mística, do amor puro, da oblação e da reparação, temas emersos das apresentações. Registram-se, a seguir, as contribuições na ordem em que foram recolhidas:

3.1. Grupo 1 de língua portuguesa – P. Elizeu Resende Silva

O grupo observou que Padre Dehon parece exigir a renúncia ao eu enquanto amor-próprio, o que se aproxima, em certos trechos, de um exagero: aniquilação do ser humano para que Deus possa agir. Convém, contudo, considerar a experiência espiritual do Fundador, os limites da linguagem e o contexto histórico. *Couronnes d'amour* pode causar certa repulsa de linguagem, mas tem contexto: a França racionalista, em que o humano exclui o sagrado e o divino. O contexto ajuda a compreender, ainda que a antropologia subjacente se mostre, em parte, deficitária.

Em acordo com a Comissão Europeia, o grupo registrou que o texto da Comissão Norte-Americana não obedeceu plenamente à regra metodológica de distinção entre autor real, autor implícito e leitor simulado. Isso constituiu uma limitação da apresentação, embora a explanação temática tenha sido rica.

Formulou-se, enfim, uma provocação: nos escritos de Padre Dehon parece haver uma dicotomia entre o social (o canonista, o advogado, o homem público) e o espiritual (uma antropologia em que o ser humano parece carecer de autonomia diante de Deus), uma piedade pouco crítica. Como aprofundar e superar essa aparente dicotomia?

3.2. Grupo 2 de língua portuguesa – P. João Carlos Almeida

O grupo organizou a reflexão em três tempos. Ontem: enfatizou-se o uso consciente, por Padre Dehon, da Escola Francesa de Espiritualidade, que permite ressignificar conceitos como união de amor, aniquilamento, holocausto e vítima, não muito palatáveis para os religiosos de hoje, mas que talvez serão muito palatáveis aos religiosos de amanhã, já que muitos jovens de hoje aderem a esse tipo de espiritualidade.

Hoje: percebeu-se que *Couronnes d'amour* continua a ser bom subsídio para a formação dos jovens dehonianos na espiritualidade recebida do Fundador.

Amanhã: seminários como este podem contribuir para uma leitura orgânica e atualizada dos textos de Padre Dehon, a fim de que permaneçam utilizáveis e eloquentes para as novas gerações.

3.3. Grupo de língua francesa – P. Alain Martial Nguetsop

O grupo apreciou o misticismo referido pela CTDAN, que combina contemplação e ação em prol da missão. Questionou-se, contudo, como a Comissão chegou à conclusão de que esse misticismo significaria uma ruptura entre a orientação mística e o engajamento social. Reconheceu-se a necessidade de valorizar *Couronnes d'amour* como método espiritual e perguntou-se se não seria possível transformá-lo em exercício espiritual: um caminho dehoniano para a união com Deus.

Destacou-se ainda a grande capacidade de síntese de Padre Dehon na obra, que lhe confere importância e reclama maior recepção na Congregação.

3.4. Grupo 1 de língua inglesa – Prof. Dr. Jeremy Blackwood

O grupo valorizou o espaço que o texto deixa ao leitor para ir mais fundo: *Couronnes d'amour* é convite à meditação, e não imposição do que o leitor deve descobrir na experiência; apela a mais do que o intelecto.

Levantou-se a questão da *kenosis* divina e humana: o que significa “desaparecer” e “dar lugar a Deus”? Observou-se que a abordagem dehoniana está aberta ao risco de um excesso de autoimolação. Impõe-se uma teologia da criação que sustente essa linguagem. É preciso cuidado com as categorias de “vítima” e “abandono”, e a Família Dehoniana deve ser capaz de incluir a crítica a Padre Dehon nas suas percepções e na vida congregacional.

Como no campo social, não se trata de copiar Padre Dehon, mas de seguir de modo criativo os princípios e os sentidos mais profundos, de forma adequada ao tempo presente. Ele sentiu como tarefa o compromisso com o amor; permanece, porém, a pergunta: o que é o amor puro de que falava, e é ele verdadeiramente possível hoje? Que dizer das pessoas provenientes de lares feridos e de histórias de sofrimento? Para os seminaristas, isso pode exigir maior atenção à formação humana e à cura psicológica. Teologicamente, será necessário esclarecer níveis ou tipos de amor, o sentido da “purificação do amor” e a diferença entre oferta de si e perda de si. Daí se abre o caminho para a compaixão pelo outro, inclusive enfrentando o modo como a pobreza e outras feridas sociais podem obstaculizar a experiência espiritual.

3.5. Grupo 2 de língua inglesa – P. Emmanuel Nanduri

O grupo afirmou que *Couronnes d'amour* não trata primariamente de conhecimento nem de um discurso abstrato sobre o amor, mas de experiência: a experiência pessoal e espiritual de Padre Dehon, que manifesta a sua espiritualidade. Destacou-se um profundo paralelismo e complementaridade entre *Couronnes d'amour* e a Regra de Vida SCJ: ambos os textos se iluminam mutuamente e oferecem compreensão mais densa um do outro.

A noção de amor puro foi considerada relevante para o tempo presente, encontrando a sua perfeição na união com Cristo. Embora soe cristocêntrica, a sua finalidade é purificar a alma e conformá-la a Cristo. A purificação de si é fruto da vida interior e da união com o Senhor. A vida interior não se reduz à vida sacramental ou litúrgica: é integração da totalidade da pessoa e sublinha a presença de cada indivíduo nas práticas litúrgicas e espirituais.

O grupo insistiu na integração entre vida mística e vida social. A articulação de duas abordagens cristológicas amplia a compreensão das origens do carisma e enfatiza a antropologia: Cristo como o homem novo, que Padre Dehon procura realizar nas obras sociais pela centralidade da dignidade humana. A reflexão convida a interrogar-se sobre quem somos diante de Deus, na pessoa de Jesus Cristo.

3.6. Grupo de língua espanhol – P. Renato de Vieira Lima

O grupo sublinhou que Padre Dehon tem muitas faces: é autor que utiliza diversos gêneros literários. Há relação entre amor contemplativo e compromisso social, ainda que sem menções diretas em todos os trechos: ser servidor, o Reino, a missão.

O leitor implícito, em certa medida, se retira para que o leitor real faça uma experiência pessoal com Jesus. Mais do que um livro especulativo, o texto é, em parte, compilação de retiros de Padre Dehon. O caminho proposto é aproximar-se da pessoa de Cristo através dos mistérios da sua vida. O amor puro aparece como cume da vida espiritual. Permaneceram abertas as perguntas cristológicas: aniquilamento de si ou perspectiva de elevação?

3.7. Intervenções livres e diálogo com os expositores

Terminadas as apresentações dos secretários dos grupos linguísticos, o moderador P. Emerson convidou então os expositores da sessão, P. John van den Hengel e P. Stefano Zamboni, para integrar a mesa de discussão e abriu a palavra para aqueles que quisessem fazer intervenções livres. P. Joseph Famerée chamou a atenção para a ambiguidade da expressão “puro amor”, que pode assumir sentidos distintos conforme a antropologia que a sustenta. Pode indicar uma experiência de entrega e liberdade, mas também correr o risco de ser interpretada como anulação da pessoa. Sem entrar diretamente nessa questão antropológica, sugeriu que a linguagem do puro amor pode ser atualizada pela expressão “amor incondicional”, compreendido como o amor livre de Deus, revelado em Cristo e simbolizado no Coração de Jesus. Perguntou, em seguida, se a expressão “puro amor” é recorrente nos escritos espirituais de Padre Dehon e se neles existe um desenvolvimento próprio dessa noção.

P. John van den Hengel respondeu que a expressão aparece cerca de duzentas a duzentas e cinquenta vezes nos escritos de Padre Dehon, o que demonstra a sua relevância. Segundo ele, a linguagem remete claramente à tradição espiritual francesa, particularmente a Fénelon, mesmo quando este não é explicitamente citado. A influência de Fénelon pode ser percebida também quando Dehon menciona autores e figuras importantes da espiritualidade francesa. A proposta da pesquisa é analisar primeiro a noção de puro amor em Fénelon e, em seguida, verificar como ela é apropriada por Padre Dehon. Observou ainda que a questão permanece atual não apenas no campo teológico, mas também na psicologia e em outras áreas de reflexão, nas quais se discute criticamente o risco de uma entrega excessiva de si, capaz de conduzir à perda da própria identidade. A atualização da noção exige, por isso, discernir entre uma entrega amorosa e livre e uma anulação de si. Pessoalmente, preferiu a compreensão de Tomás de Aquino como bom corretivo para essa linguagem, inclusive no que toca ao uso congregacional de termos como “abandono”.

P. Josimar Baggio destacou dois conceitos que considera fundamentais para compreender a espiritualidade dehoniana: “puro amor” e “vida interior”. Sem eles, seria difícil estabelecer a relação entre a dimensão mística e o compromisso social de Padre Dehon. Observou, porém, que falar hoje de vida interior exige considerar também a capacidade de presença. Num contexto marcado pela dispersão e pelo déficit de atenção, estar verdadeiramente presente, física e interiormente, no lugar e diante das pessoas tornou-se um desafio. O mesmo pode ser aplicado ao puro amor: trata-se de um amor que não se cansa, que persevera e vai até o fim. A questão para a Congregação é saber se essas duas características, vida interior e amor perseverante, ainda encontram espaço e podem constituir uma contribuição própria dos dehonianos para o mundo contemporâneo.

P. Gustave Lulendo N’dotony observou que a metodologia prevista para a sessão não havia sido integralmente seguida na apresentação da Comissão norte-americana, embora reconhecesse que essa opção correspondia a uma escolha metodológica consciente do grupo. Esclareceu que a Comissão dispunha de textos mais amplos sobre autor implícito e leitor simulado, e que a síntese oral privilegiou um recorte em razão do tempo disponível. Convidou a assembleia a ler o volume recente do Centro de Estudos em que o P. John van den Hengel trata do puro amor em linguagem acessível, bem como os próprios textos de Padre Dehon.

P. Victor de Oliveira Barbosa recordou que grande parte de *Couronnes d’amour* remonta a textos de Padre Dehon datados dos anos oitenta do século XIX, utilizados originalmente nos retiros dos primeiros dehonianos, ainda antes do *Consummatum est*. Esses textos apresentam poucas diferenças em relação à versão publicada cerca de vinte anos mais tarde e já se encontram disponíveis entre os escritos inéditos. Perguntou se a CTDAN havia considerado essas fontes anteriores em sua análise, pois elas podem ajudar a aprofundar a evolução do pensamento do Fundador. Mais do que transformar esses textos em um roteiro de retiro, talvez seja necessário reconhecer que eles já nasceram como material de retiro, antes de serem reelaborados e incorporados à obra publicada. Essa constatação oferece chave importante para compreender tanto a intenção original de Padre Dehon quanto as transformações que o seu pensamento sofreu ao longo do tempo.

Respondendo a P. Victor e a observações afins, P. John van den Hengel afirmou que a Congregação precisa dedicar-se muito mais à reflexão sobre o amor e à devoção ao Sagrado Coração na situação contemporânea. Recordou tentativas de elaborar séries de meditações a partir dos textos dehonianos e considerou desejável que a Família Dehoniana recupere o uso formativo e pastoral dessas fontes. Sobre a noção de si na cultura atual, insistiu em que a linguagem da perda de si e da autoaniquilação exige cuidado: o desafio é incorporar a mística do Coração sem conduzir a uma anulação da pessoa, mas a uma subjetividade aberta ao outro e habitada pelo amor de Cristo.

P. Stefano Zamboni retomou a ambiguidade presente na expressão “puro amor”, considerando que esse aspecto merece ser aprofundado. Sugeriu, inclusive, que um próximo Seminário pudesse dedicar-se especificamente a essa temática, colocando a espiritualidade do puro amor em diálogo com as condições da sociedade contemporânea. A partir da reflexão sobre a atenção, observou que a capacidade de estar verdadeiramente atento também está ligada à abertura ao outro e, portanto, ao amor. A atenção não seria apenas uma questão psicológica, mas uma atitude relacional: estar presente significa acolher o outro e deixar-se afetar por ele.

P. João Carlos Almeida observou que, embora o P. John tivesse afirmado que não faria uma apresentação biográfica, sua exposição acabou oferecendo elementos importantes para uma compreensão histórica de Padre Dehon. Questionou a interpretação de uma suposta ruptura entre o Dehon social e o Dehon espiritual, como se, em determinado período, ele tivesse deixado de lado a espiritualidade para dedicar-se à questão social e, posteriormente, retornado à vida interior. Destacou a necessidade de estudar melhor obras como *O plano da Franco-Maçonaria*, ainda pouco exploradas, que podem ajudar a compreender a continuidade de suas preocupações. Recordou a mudança de contexto a partir de 1903 e 1904, quando a Congregação é expulsa da França, Dehon se encontra em Bruxelas e se aprofunda a separação entre Igreja e Estado. Perguntou como compreender a linguagem de *Courownes d’amour* e do puro amor dentro desse novo contexto histórico e existencial, evitando leituras simplificadoras que projetem dois Padre Dehon inconciliáveis.

P. Zbigniew Morawiec apreciou as apresentações e propôs aprofundar duas questões relacionadas à noção de identidade. A primeira diz respeito ao próprio conceito de si na cultura contemporânea e à maneira como ele se manifesta na escrita e na tradição que Padre Dehon herda. Trata-se de uma noção sujeita a diferentes interpretações e, por isso, capaz de gerar ambiguidades. Sugeriu repensar antes de tudo a noção de criação e, em seguida, a de relação: a relação entre criatura e Criador e também entre as próprias criaturas. A expressão “aniquilação” ou “doação total de si” pode tornar-se problemática se for entendida como desaparecimento do sujeito. Como possibilidade de aprofundamento, propôs recorrer à teologia trinitária, especialmente à noção de *pericórese*, que permite pensar a relação entre as Pessoas da Trindade sem isolamento nem perda de identidade. Essa perspectiva poderia ajudar a superar uma compreensão do puro amor como anulação do sujeito e conduzir à reflexão sobre uma subjetividade relacional, capaz de conservar a própria identidade justamente na abertura à relação e à vida.

P. Michel Temgo afirmou que a sessão provocou uma reflexão sobre o quão pouco *Courownes d’amour* é utilizado para pregar retiros nas comunidades e províncias. Manifestou surpresa ao ouvir que os textos são, em origem, material de retiro. Assim como o P. Stefano Zamboni propôs que um seminário ulterior refletisse sobre o puro amor, sugeriu que as comissões teológicas pudessem trabalhar uma versão atualizada de *Courownes d’amour* utilizável hoje não apenas por religiosos, mas também por leigos: um caminho de exercícios espirituais dehonianos, à maneira do que os jesuítas fazem com os Exercícios de Santo Inácio, a serviço da união com Deus e da missão da Congregação.

O moderador agradeceu aos interventores e aos expositores pela riqueza do diálogo e, às 12h10 deu por encerrada a terceira sessão do Seminário Teológico.

P. Eduardo Nunes Pugliesi
P. Nilson Helmann
P. Victor de Oliveira Barbosa